

As formas do silêncio

Eni Orlandi (1992)

Jabuti de 1993

Hipótese da autora: o **silêncio é fundante** e tem uma progressão histórica desde o 'mais silêncio' do mundo dos mitos até o 'menos silêncio' das explicações científicas.

Silêncio fundante: é excesso e não falta- incompletude

Descentração do verbal por meio do silêncio

Sujeito, Língua e Ideologia: mobilidade, porque há o não organizado inicial

Formas do silêncio

- 1) CONSITUTIVO: sempre há um não-dito que se apaga quando somos sujeitos em uma FD
- 2) LOCAL: censura: silêncio como “política da palavra”
Ela usa 1964:
Censura: processo que separa o não-dizer e o dizer e aliena sujeito e história (silencia sentidos e sujeitos)

3) MEIO-PLÁGIO: acadêmico

É uma forma de censura dupla: ao outro (cala a voz do autor) e a si mesmo (impede que os sentidos se mostrem em seus percursos), gerando narcisia (fixidez) e onipotência de si. Isso é um reflexo do jogo ideológico da constituição dos sentidos que apaga as diferentes formações discursivas para promover a dominância de um sentido completo. O plágio leva a pensar a heterogeneidade do discurso